



## GEEMIN sobre refletir, aprender e agir

ALYSON QUEVEDO NOVO TEIXEIRA<sup>1</sup>;  
REGIANA BLANK WILLE<sup>2</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – alyson.universitario@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

A chegada de crianças com deficiência nos projetos de extensão Musicalização Infantil e Musicalização para Bebês em 2017, fez com que surgisse o projeto de ensino GEEMIN – Grupo de Estudos em Educação Musical e Inclusão, ambos os projetos estão ligados ao curso de Licenciatura em Música da UFPel e sob coordenação da Prof. Dra. Regiana Blank Wille. Desde sua criação o projeto se torna referência no curso para a discussão sobre educação musical inclusiva, interagindo com outros projetos e disciplinas.

A inclusão de pessoas com deficiências em escolas regulares irá começar a ser discutida na segunda metade do século XX, no Brasil o que garante o acesso das pessoas com deficiência nas escolas regulares serão Leis, Estatutos, Diretrizes e Bases educacionais, somente estás garantias não bastam necessita-se de ambientes acessíveis, recursos e tecnologias assistivas, mas também docentes preparados. Além disso precisamos de uma fiscalização rigorosa para que o acesso de pessoas com deficiência nunca seja negado em escolas regulares.

No ano de 2020 o GEEMIN promoveu de forma online o 1º Seminário GEEMIN, com o tema “Educação, Arte, Música e Deficiência – Processos de Inclusão”, foi um trabalho lindo e muito informativo. Pensando na continuidade deste trabalho neste ano iremos promover uma oficina para professores de música que terá como foco a produção de recursos assistivos para aulas de música mais inclusiva. Para estruturação desta oficina foi feito um estudo teórico-didático, juntamente com um levantamento de artigos publicados entre os anos de 2018 – 2020.

### 2. METODOLOGIA

O grupo de GEEMIN se reúne quinzenalmente, mas a coordenadora se reúne semanalmente com o bolsista para discutir os temas, a organização etc. Logo no nosso primeiro encontro começamos organizar, refletir e idealizar o que poderíamos realizar e como faríamos, e foi aí que surgiu a ideia da oficina para os professores de música da rede pública municipal.

Nas próximas semanas começou-se a fazer um levantamento de artigos sobre educação musical inclusiva, publicados nos últimos 5 anos para fornecer subsídios que nos permita inferir um panorama nacional, e assim conseguir montar nossa oficina.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Com o levantamento dos artigos feito, começamos a pensar na estrutura da oficina, como iríamos nos reunir, quais seriam os materiais necessários para a confecção dos recursos assistivos. Inclusão não pressupõe homogeneizar ou uniformizar as pessoas e os conteúdos. Se pensarmos no ambiente escolar e universitário precisamos refletir sobre quais perspectivas de ensino e aprendizagem estamos trabalhando. A preparação e conscientização das demandas inclusivas propicia ao aluno meios satisfatórios para seu aprendizado e desenvolvimento durante a absorção dos conteúdos. De acordo com Louro (2012, p. 27),

O conceito baseia-se no pressuposto de que a pessoa com deficiência tem direito à convivência não segregada e ao acesso imediato e contínuo aos direitos disponíveis aos demais cidadãos. No entanto, para que isso aconteça, é necessário que haja um suporte (social, econômico, físico ou instrumental), um meio que garanta o acesso a todo e qualquer recurso da comunidade (LOURO, 2012, p. 27).

Louro (2015) diz que no processo de inclusão, os principais fatores a serem estudados são as pessoas e o modo como elas aprendem, seu desenvolvimento motor, emocional e seus problemas de aprendizagem. Tudo isso sem esquecer é claro de estudar música, metodologias, abordagens diferenciadas, estratégias pedagógicas e psicologia cognitiva.

#### 4. CONCLUSÕES

É cada vez mais evidente a necessidade de ações por parte das instituições de ensino que visem o aprofundamento de estudos e pesquisas que objetivem a criação de meios facilitadores para a promoção da inclusão. Para Schambeck (2016), a partir dessas políticas de atendimento às pessoas com deficiência no contexto educacional brasileiro, não se pode ignorar a realidade da inclusão desses alunos no contexto da escola básica. É preciso considerar que o ensino de música com parte integrante da formação humana é uma área que se preocupa com a inclusão. O que estamos buscando é estudar as possibilidades no campo educacional, especificamente no contexto da educação musical na perspectiva inclusiva, desafio proposto pelas mudanças de paradigmas, onde se considera o papel de aluno para as pessoas com deficiência, e não mais paciente, como no contexto de atendimentos na área de saúde. Estando em um curso de licenciatura torna-se premente um grupo de estudos específicos para este tema.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOURO, Viviane. Educação Musical Inclusiva: Desafios e Reflexões. IN: SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baeta; **Música e Educação: Série Diálogos com o Som.** V.2. Barbacena: EDUEMG, 2015. p. 33-49.

\_\_\_\_\_. **Fundamentos da Aprendizagem Musical da Pessoa com Deficiência.** 1ª Edição. São Paulo: Editora Som, 2012.



SCHAMBECK, Regina Fink. Inclusão de alunos com deficiência na sala de aula: tendências de pesquisa e impactos na formação do professor de música. **Revista da ABEM**, Londrina, v.24, n.36, p23-35. Jan/Jun.2016.